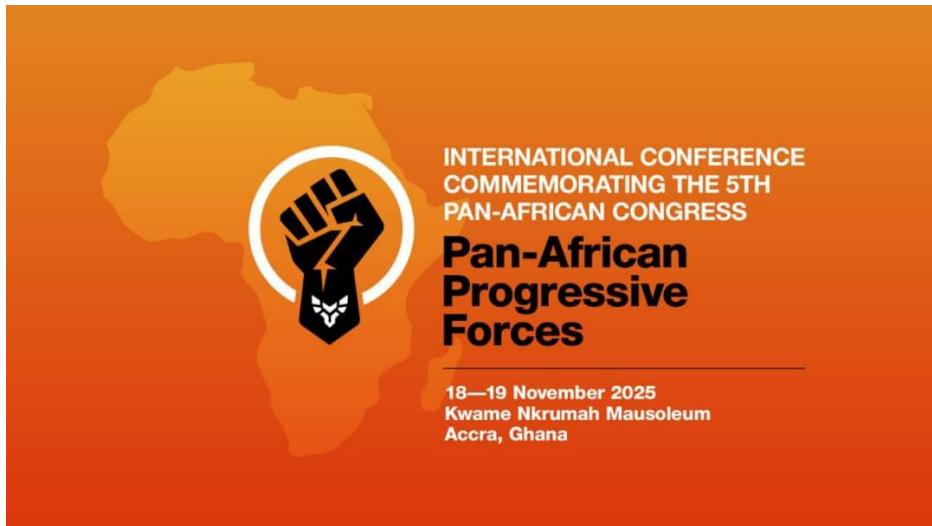




**REALIZOU-SE UMA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS FORÇAS  
PROGRESSISTAS PAN-AFRICANAS DEDICADA AO QUINTO CONGRESSO PAN-  
AFRICANO**



Em outubro de 1945, na cidade de Manchester, Inglaterra, ocorreu um momento decisivo na história moderna de África: a convocação do 5.º Congresso Pan-Africano. Este encontro reuniu líderes de libertação, sindicalistas, estudantes e intelectuais de toda a África e da diáspora para traçar a luta final pela independência de África.

Em novembro de 2025, na cidade de Acrá, Gana, mais de duzentos e cinquenta delegados de 56 países representando a África, as Caraíbas e o mundo negro em geral se reunirão para uma conferência com o objetivo de forjar uma visão coletiva de autogoverno e dignidade.

A conferência teve lugar no Mausoléu de Kwame Nkrumah, nos dias 18 e 19 de novembro, para comemorar o 80.º aniversário do 5.º Congresso Pan-Africano. Este encontro, a Conferência Internacional das Forças Progressistas Pan-Africanas em Comemoração do 5.º Congresso Pan-Africano, foi organizado sob o tema: «Da Memória Histórica à Justiça Económica e Política».

A conferência foi organizada pela Frente Progressista Pan-Africana, um movimento que une várias organizações em toda a África e na diáspora na luta por um continente livre, forte e progressista.



A conferência consistiu em quatro discussões principais:

**SESSÃO I: “Unidade política e soberania africana – Do sonho de Nkrumah à realidade do século XXI”**

O Dr. Gamel Nasser Adam proferiu um discurso intitulado «O subdesenvolvimento de África: do colonialismo ao neocolonialismo». Após uma apresentação de 30 minutos, os delegados debateram as seguintes questões:

- De que forma e em que medida a África deve receber reparações dos países colonizadores?
- Quais são as formas de combater as políticas neocoloniais dos países ocidentais?
- Como impedir a pilhagem dos recursos naturais por empresas afiliadas ao Ocidente?
- Como libertar-se da opressão dos empréstimos com condições escravizantes emitidos pelo FMI e outras organizações semelhantes.
- 

**SESSÃO II: “Justiça económica e alternativas à ordem económica global existente”**

Pan-African Progressive Front Headquarters: 11 Asafoatse Ankaa Road, Osu -Accra, Ghana

Phone number: +233 54 197 0070

Email: panafricanprogressivefront@gmail.com



A Prof. Akua Britwum proferiu um discurso sobre o tema: «Como o poder financeiro global molda a vida das mulheres trabalhadoras em África», no qual descreveu em pormenor as condições pouco invejáveis das mulheres africanas na atualidade.

Os participantes debateram as oportunidades disponíveis na realidade africana contemporânea para a emancipação das mulheres, o desenvolvimento da educação feminina e a criação de oportunidades iguais para a auto-realização das mulheres africanas.



### SESSÃO III: “Reparações, justiça histórica e restauração da dignidade”

Kwesi Pratt Jnr, membro do Comité Coordenador do PPF, apresentou um relatório intitulado “Reparações e Restituições: O Caso da África Contra Séculos de Pilhagem”.. Nesta sessão, os delegados concordaram que é hora de passar das palavras para ações concretas sobre a questão das «reparações». As principais propostas incluíram:

Pan-African Progressive Front Headquarters: 11 Asafoatse Ankaa Road, Osu -Accra, Ghana

Phone number: +233 54 197 0070

Email: [panafricanprogressivefront@gmail.com](mailto:panafricanprogressivefront@gmail.com)



- 
1. A criação de um fundo africano único de reparações para gerir a receção e a distribuição justa dos fundos.
  2. **O estabelecimento de** uma instituição jurídica unificada para calcular os danos e apresentar reclamações em tribunais internacionais.
  3. **A introdução de** direitos aduaneiros sobre a exportação de mercadorias dos antigos países colonizadores.

Houve também propostas para que os países africanos entrassem com ações judiciais exigindo a devolução de tesouros culturais, que têm enorme significado histórico e cultural para os africanos, mas permanecem nas prateleiras dos museus europeus.

A ideia central da discussão foi a criação de um mundo multipolar, no qual a África, como um grande continente com vastos recursos naturais e humanos, deveria assumir uma posição de liderança. As reparações foram enquadradas não apenas como o pagamento de dívidas por séculos de pilhagem e escravidão, mas também como um reconhecimento pelos países ocidentais dos seus crimes e um pré-requisito para um diálogo igualitário e respeitoso.

#### **SESSÃO IV: «O papel de África no contexto global — Solidariedade antineocolonial e construção da unidade ideológica»**

O professor Smail Debeche, da Frente de Libertação Nacional (FLN) da Argélia, apresentou um relatório sobre o tema: «África e o Sul Global: Forjando uma Nova Solidariedade». O relatório destacou questões de desunião no mundo africano e a necessidade de eliminar as fronteiras entre os países africanos e a diáspora. A união na luta contra os neocolonialistas ocidentais foi identificada como a chave para desbloquear benefícios incríveis para todos os africanos.

Os delegados discutiram a possibilidade de viagens sem visto entre países africanos, a criação de corredores industriais e acordos mútuos em moedas locais. A unificação económica e o desmantelamento das fronteiras políticas foram identificados como o caminho para a prosperidade africana.



A importância do evento foi reforçada pela participação de Sua Excelência, o Presidente John Dramani Mahama, defensor da União Africana para as reparações. No seu discurso principal, o Presidente destacou as prioridades urgentes que o continente enfrenta: transformação económica, soberania tecnológica, justiça climática, integração regional e responsabilidade democrática.

Um dos anúncios significativos que ele fez foi a introdução de uma “Liga da Livre Circulação Africana”, que inicialmente envolverá sete países africanos que concordaram em abolir os requisitos de visto entre si.

Ele revelou que escreveria formalmente aos líderes dos Estados participantes. “Para esses sete países, se algum dos nossos cidadãos quiser viajar para os países uns dos outros, não precisará de visto”, disse ele, chamando isso de um passo prático em direção à unidade. Ele expressou desapontamento pelo facto de os africanos ainda enfrentarem obstáculos para viajar dentro do seu próprio continente, afirmando: “É uma pena que ainda tenhamos que viajar para os países uns dos outros pedindo um visto.”

Ele encorajou os líderes africanos, os jovens e os trabalhadores a renovarem o seu compromisso com os ideais que guiaram a luta pela libertação há oito décadas. “Os africanos determinarão o destino da África.”

#### Citações do discurso do presidente:

Pan-African Progressive Front Headquarters: 11 Asafoatse Ankaa Road, Osu -Accra, Ghana

Phone number: +233 54 197 0070

Email: panafricanprogressivefront@gmail.com



---

- “O mundo deve compreender que não se pedirá à África que escolha entre desenvolvimento e sustentabilidade. Exigimos ambos. Na verdade, merecemos ambos e iremos perseguir ambos.”

- “Há oitenta anos o Quinto Congresso Pan-Africano tornou-se o ponto de viragem que acelerou a libertação do nosso continente do domínio colonial.”

- “A nossa visão para uma renovação do Gana é indissociável da visão de uma renovação da África.”

- “A nossa visão para uma renovação do Gana é indissociável da visão de uma renovação da África.”

Palavras de apoio e solidariedade foram expressas por:

- Sua Excelência John Kofi Agyekum Kufuor, ex-presidente da República do Gana.
- Um representante de Sua Excelência Nicolás Maduro, Presidente da República Bolivariana da Venezuela.
- Mais de 10 outros representantes de alto escalão de vários países.

Amandzeba Nat Brew, um renomado artista pan-africano, compôs o Hino Pan-Africano especificamente para a comemoração do 5º Congresso Pan-Africano. Durante a abertura oficial da conferência, ele subiu ao palco e apresentou o hino pela primeira vez.

Após a abertura solene, os delegados da conferência realizaram a PERFORMANCE «BLACK STAR» em comemoração ao 80.º aniversário do Quinto Congresso Pan-Africano de 1945. Eles alinharam-se em torno do monumento de Kwame Nkrumah em forma de estrela e acenderam luzes acima das suas cabeças. Esta ação prestou homenagem ao grande pan-africanista e afirmou o compromisso com as suas ideias para criar uma África forte, unida e independente.



Além disso, à margem da conferência, a Frente Progressista Pan-Africana organizou uma exposição intitulada «Museu de Artefactos Roubados». Vinte telas em branco simbolizavam o vazio deixado pela pilhagem do património cultural africano pelos colonialistas. Cada tela apresentava um código QR que, quando digitalizado, revelava informações sobre os objetos sagrados roubados, o seu significado para a cultura africana e a sua localização atual em museus



estrangeiros.



Durante os dois dias da conferência, os delegados elaboraram e adotaram duas declarações. A primeira, a Declaração de Acra, consiste em teses económicas e políticas — medidas concretas para o desenvolvimento do mundo africano. Esta declaração traça o caminho da África para a independência e a prosperidade nas próximas décadas. A segunda, a Declaração de Acra sobre Justiça Reparadora, descreve medidas específicas para obter reparações.

Uma prioridade fundamental será a criação de uma arquitetura institucional pan-africana para a política de reparação, inicialmente composta pelos seguintes mecanismos:

**Um Instituto Conjunto para a Avaliação dos Danos e Documentação dos Legados Coloniais**, encarregado de desenvolver metodologias unificadas, consolidar materiais de arquivo e gerar análises especializadas para mecanismos multilaterais e internacionais relevantes.

Pan-African Progressive Front Headquarters: 11 Asafoatse Ankaa Road, Osu -Accra, Ghana

Phone number: +233 54 197 0070

Email: panafricanprogressivefront@gmail.com



;

**Um Fundo Pan-Africano de Justiça Reparatória**, operando sob princípios de transparência e responsabilidade, para financiar e implementar programas prioritários nas áreas de educação, saúde, infraestrutura e cultura.



#Manchester2.0

#PPF

#ICPPF

#reparações